



## ✉ UMA HISTÓRIA SOBRE ESCREVER CARTAS POR DIREITOS HUMANOS ☑

**Quando pessoas de todo o Brasil e do mundo escrevem cartas pedindo justiça por um mesmo caso, as nossas vozes unidas não podem ser ignoradas.**

A Maratona Escreva por Direitos é hoje o maior evento de direitos humanos do mundo, mas como tudo o que é grande, começou pequeno. Há doze anos, em dezembro de 2004, Witek era um jovem ativista da Anistia Internacional Polônia quando conheceu Joanna em um festival em Varsóvia. Joanna tinha acabado de voltar de uma viagem pela África, onde ela viu ativistas organizando eventos de 24 horas para escrever cartas a governantes demandando melhorias nas condições de vida das suas comunidades.

Após participarem juntos de uma reunião do seu grupo local de ativismo, a dupla decidiu realizar uma ação como aquelas que Joanna havia visto em África: aproveitaram a “deixa” do Dia Internacional dos Direitos Humanos e convocaram ativistas, colegas e a comunidade local para uma maratona de redação de cartas em resposta a Ações Urgentes da Anistia Internacional. Esta primeira maratona de escrever cartas durou 24 horas, iniciando ao meio-dia de sábado, e ao final da jornada, eles contaram milhares de cartas destinadas a autoridades de diversos países.

“Eles contaram sua ideia para os outros grupos poloneses, e então no ano seguinte o evento se transformou em algo muito maior, reunindo ativistas de todo o país”, explica Grzegorz Zukowski, da Anistia Internacional da Polônia. Depois disso, a ideia se tornou global, e muitos outros países passaram a fazer o mesmo.



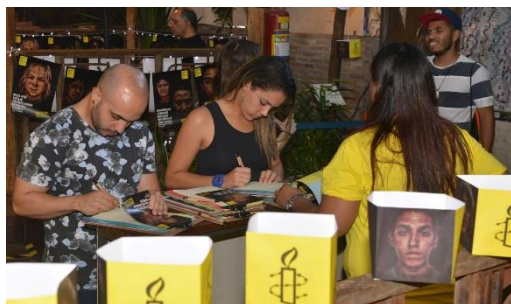
Witek e Joanna entraram em contato com outras seções da Anistia em diversas partes do mundo, e as pessoas começaram a mandar fotos de si mesmas escrevendo cartas - nas Cataratas do Niágara, no Japão, na Mongólia...

Foi uma iniciativa espontânea, simples, que cresceu e segue crescendo.

Desde então, todo mês de dezembro, a Maratona Escreva por Direitos tem inspirado milhares de pessoas a escreverem cartas para governos distantes. Algumas ainda fazem isso no estilo polaco, em Maratonas de 24 horas. Em outros lugares, a mobilização dura alguns dias ou semanas, em um evento único ou em uma série de atividades espalhadas pelo país. Não importa onde a campanha acontece, ela é sempre impulsionada por ativistas de direitos humanos da Anistia Internacional.

“A principal força por trás da maratona são as comunidades e os grupos locais de ativismo”, diz Grzegorz Zukowski, da Anistia da Polônia, “Os grupos de ativismo que se formam nas escolas escrevem mais cartas do que qualquer outro grupo. O nosso recorde é de Bircza, **uma pequena cidade** com apenas mil habitantes. Em 2011, eles escreveram **13.000 cartas**”.

Mais de 55 anos após o [primeiro apelo para o envio de cartas](#) a governantes, ação que inspirou o nosso movimento, as cartas ainda são uma das ferramentas mais poderosas que temos como ativistas. Quando pessoas de todo o Brasil e do mundo escrevem cartas pedindo justiça por um mesmo caso, as nossas vozes unidas não podem ser ignoradas.



Lançamento da Maratona Escreva por Direitos no Brasil, 2014.  
Foto: Elisa Vassimon.

Então, não parem. Continuem escrevendo cartas e acreditando no poder das palavras. Durante a Maratona Escreva por Direitos 2016, convide outras pessoas para a campanha, faça um evento ou um plano de ação criativo para envolver sua comunidade, amigos, familiares. Independentemente do que você fizer, conte-nos como você está fazendo sua parte pelos direitos humanos!

**Equipe de Ativismo e Mobilização  
Anistia Internacional Brasil**

[ativismo@anistia.org.br](mailto:ativismo@anistia.org.br)